



Observatório
DA INDÚSTRIA

**Boletim Econômico do Observatório da
Indústria de Pernambuco**

Maio de 2026

SENAI *Serviço Nacional
de Aprendizagem
Industrial*

Sumário

Sumário Executivo	4
Indicadores do Mercado de Trabalho	7
Taxa de desocupação – PNAD.....	7
Saldo de empregos formais – CAGED.....	9
Indicadores do setor real.....	11
Produção Industrial.....	11
Índice de Preços ao Produtor (IPP).....	15
Balança Comercial	18
Produto Interno Bruto (PIB)	20
Indicadores monetários de inflação	22
Inflação.....	22
Selic – Taxa de juros.....	23
Medidas Governamentais.....	25
Gráficos e tabelas	27
Índice de Atividade Econômica – IBC-Br.....	27
Arrecadação do ICMS	27



Apresentação

Com a finalidade de subsidiar a indústria pernambucana no direcionamento de tomada de decisões mais assertivas, o Observatório da Indústria do SENAI-PE apresenta o Boletim de **maio de 2026**. O informativo é uma publicação mensal sobre a conjuntura econômica, na qual são apresentados importantes indicadores referentes à economia de Pernambuco e do Brasil. As análises de cenários estaduais e nacionais, a respeito do mercado de trabalho, desempenho industrial, comércio exterior, crédito e finanças públicas, trazem informações de conjuntura elaboradas pela equipe do Observatório.

Sumário Executivo

Mercado de trabalho

Cenário nacional

- **Taxa de desocupação:** O desemprego subiu para **6,1%** no 1º trimestre de 2026 (frente a 5,1% no final de 2025) devido ao encerramento de contratos temporários de fim de ano. A população desocupada somou 6,6 milhões de pessoas.
- **Rendimento:** Apesar da alta na desocupação, o país registrou o maior nível de rendimento médio real da história, atingindo cerca de **R\$ 3,6 mil** no geral e **R\$ 3,5 mil** especificamente na indústria.
- **Emprego formal (CAGED):** A indústria brasileira gerou **9.256 vagas formais** em abril de 2026. Desse total, 94,1% concentraram-se em três segmentos: Fabricação de Alcool, Abate/Carnes e Automotivo. Houve, contudo, uma desaceleração de -63,9% frente a abril de 2025 devido aos juros altos e endividamento familiar.

Cenário estadual (Pernambuco)

- **Desocupação:** Pernambuco registrou uma taxa de desocupação de **9,2%** no trimestre, deixando o topo do ranking nacional e ocupando a segunda posição (empatado com Bahia e Alagoas), atrás do Amapá (10%). O estado contabiliza 376 mil desocupados e 3,7 milhões de pessoas ocupadas.
- **Informalidade e rendimento:** A informalidade atingiu **45,6%** dos ocupados. O rendimento médio real geral foi de **R\$ 2,7 mil**, enquanto a média do setor industrial ficou em **R\$ 2,1 mil**.

- **Emprego industrial:** Ao contrário do saldo positivo nacional, a indústria de Pernambuco fechou **-4.118 postos** em abril de 2026. O resultado negativo foi impactado pelo segmento de **Fabricação de produtos alimentícios**, que teve um saldo negativo de -3.429 vagas.

Setor real e produção industrial

Cenário nacional

- **Crescimento:** A indústria nacional expandiu **3,1%** no primeiro trimestre de 2026, operando **3,3% acima do patamar pré-pandemia**.
- **Destaques setoriais:** O setor automotivo liderou os ganhos com alta de **18,7%** (melhor patamar de vendas desde 2013), seguido pela indústria química (+4,0%) e biocombustíveis/derivados de petróleo (+2,2%).

Cenário estadual (Pernambuco)

- **Liderança nacional:** Pernambuco registrou o **maior avanço acumulado do país** no primeiro trimestre (janeiro a março), alcançando uma expansão de **29,6%**.
- **Impulsionadores:** O crescimento foi puxado pela fabricação de coque, derivados de petróleo e biocombustíveis (alta de **473,7%** em março de 2026 vs. março de 2025) e pelo setor automotivo (+41,4%). Em março, a produção industrial total do estado foi **35,0% superior** ao mesmo mês de 2025.

Inflação e política monetária

- **Índice de Preços ao Produtor (IPP):** A inflação na porta das fábricas subiu **2,63%** em abril de 2026, acumulando 5,12% no ano.

O aumento foi puxado pela instabilidade geopolítica internacional, que encareceu o barril de petróleo e pressionou os custos de refino e insumos químicos.

- **IPCA (Inflação ao consumidor):** O IPCA nacional desacelerou para **0,67%** em abril (contra 0,88% em março), acumulando **4,39% em 12 meses**. Os maiores impactos vieram de Alimentação e Bebidas (+1,34%) e Saúde e Cuidados Pessoais (+1,16%). Em Recife (PE), o índice mensal ficou acima da média nacional, registrando **0,82%** (acumulado de 5,21% em 12 meses).
- **Taxa Selic:** Diante do repique nas expectativas inflacionárias (projeção do IPCA de 2026 ajustada para 4,92%), as projeções de mercado do Boletim Focus estimam que a **Taxa Selic encerrará o ano de 2026 em 13,25% ao ano**.

Comércio exterior

Balança comercial

- **Brasil:** Registrou superávit de **US\$ 10,5 bilhões** em abril de 2026 (+37,5% em relação a abril/2025), impulsionado e preços internacionais de soja, algodão e petróleo.
- **Pernambuco:** Teve expansão nas duas pontas no mês de abril, com importações somando US\$ 620,4 milhões (+32,6%) e exportações atingindo US\$ 249,3 milhões (+12,6%). O óleo diesel liderou as importações e o coque de petróleo encabeçou as exportações. No entanto, o acumulado do ano exhibe retração (exportações -22,7% e importações -7,9% ante 2025).

Medidas Governamentais

Entre os dias 25 e 29 de maio de 2026 houve a realização da **10ª Rodada Negociadora do Acordo de Livre Comércio entre o MERCOSUL e o Canadá**, ocorrida em Toronto. Foram registrados progressos em **cinco capítulos essenciais** (bens/serviços, regras de origem, propriedade intelectual e desenvolvimento sustentável).

O tratado visa otimizar as relações comerciais bilaterais que, em 2025, atingiram o marco de **US\$ 10,4 bilhões** entre Brasil e Canadá, período no qual as exportações brasileiras cresceram 14,8% (recorde histórico de US\$ 7,3 bilhões), tornando o Canadá o 8º maior destino dos produtos nacionais.

Indicadores do Mercado de Trabalho

Taxa de desocupação – PNAD

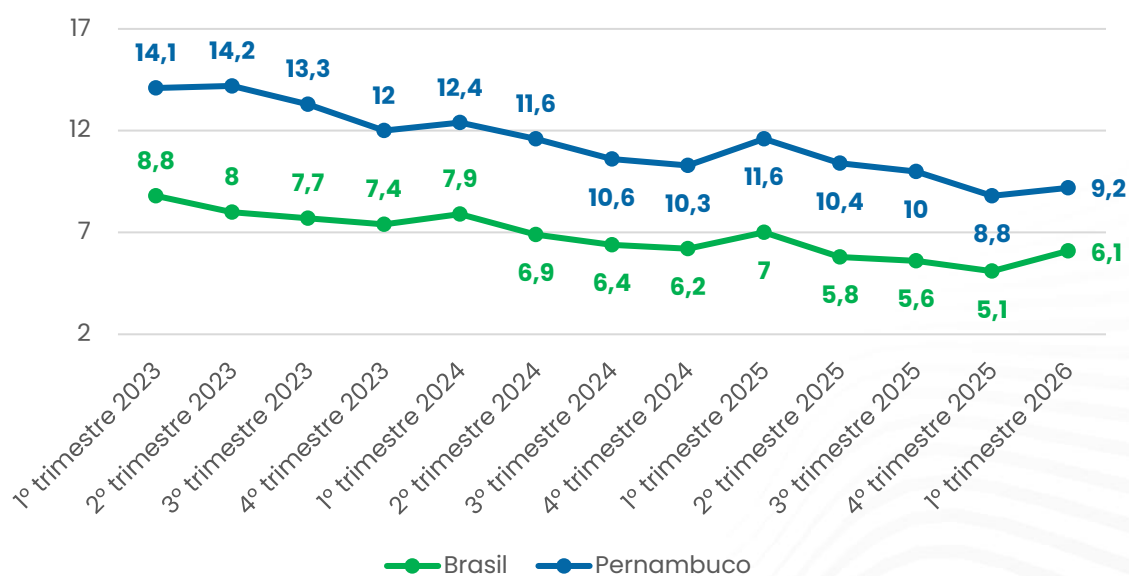
O **desemprego** subiu no **1º trimestre de 2026** de acordo com os dados da PNAD Contínua, alcançando **6,1%** da população. Embora a taxa de desocupação tenha apresentado alta em comparação ao final de 2025, o país registra o maior nível de rendimento real da história, cerca de **R\$ 3,6 mil** e de R\$ 3,5 mil na indústria.

- **Taxa de desemprego: 6,1%** (Alta frente aos 5,1% do 4º trimestre de 2025, mas inferior aos 7,0% registrados no início do ano anterior).
- **População desocupada:** Cerca de **6,6 milhões** de pessoas em busca de oportunidade.
- **Ocupação total: 102 milhões** de trabalhadores (Queda de 1 milhão, reflexo da sazonalidade).

- **Informalidade:** Atinge **37% dos ocupados** (38 milhões de pessoas), com redução de 623 mil postos informais.
- **Subutilização:** A taxa composta (desempregados + subocupados por insuficiência de horas) situou-se em **14,3%**.

O aumento da desocupação neste período é resultado de fatores específicos, como o encerramento dos contratos temporários de fim de ano (comércio e serviços).

Figura 1 – Taxa de desocupação – Brasil e Pernambuco



Fonte: PNAD Contínua, IBGE. Elaborado por Observatório da Indústria do SENAI-PE.

Após vários períodos no topo da lista, **Pernambuco** agora ocupa a segunda posição na taxa de desocupação (**9,2%**), empatado com Bahia e Alagoas, sendo o Amapá agora o detentor da maior taxa (10%).

- **População desocupada:** Cerca de **376 mil pessoas** em busca de trabalho no estado.
- **Ocupação total:** **3,7 milhões** de trabalhadores ocupados.

- **Informalidade:** Atinge **45,6%** dos ocupados.
- **Subutilização:** A taxa composta (desempregados + subocupados por insuficiência de horas) situou-se em **15,5%**.
- **Rendimento médio real:** Registrado em **R\$ 2,7 mil** (Geral), com o setor da indústria apresentando uma média inferior, de R\$ 2,1 mil.

Saldo de empregos formais – CAGED

O mercado de trabalho na indústria brasileira registrou um saldo positivo de **9.256 empregos formais em abril de 2026**, segundo o CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados).

A geração de empregos na indústria não foi uniforme, concentrando-se em três segmentos que, juntos, responderam por **94,1% de todas as vagas criadas** no mês.

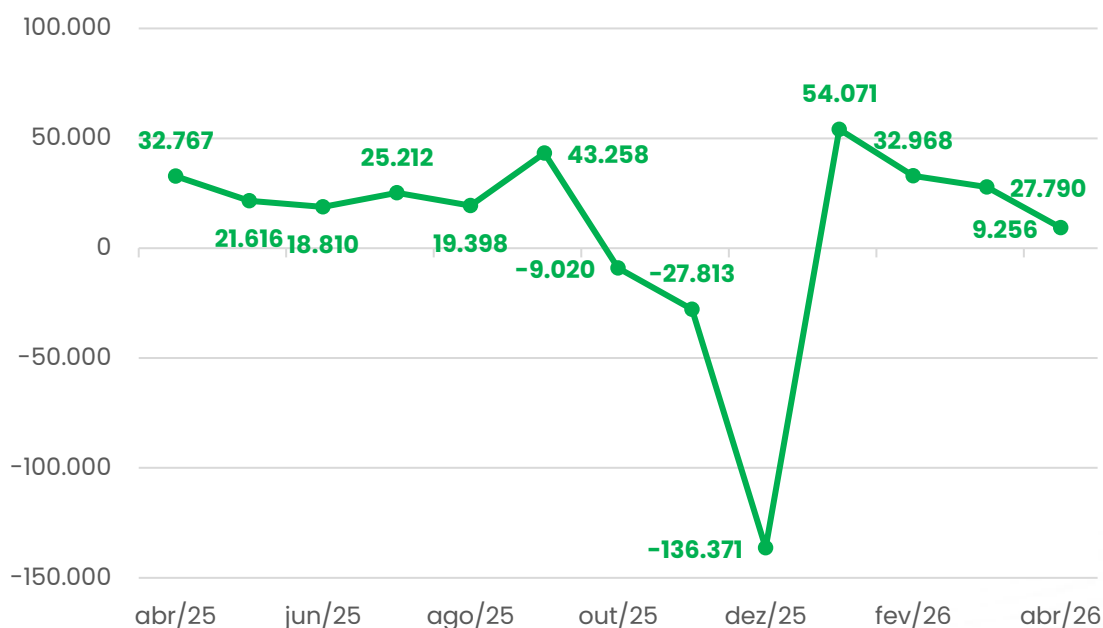
- **Fabricação de Álcool:** +4.522 vagas (48,9% do total industrial)
- **Abate e produtos de carne:** +2.333 vagas (25,2% do total industrial).
- **Automóveis, caminhonetes e utilitários:** +1.849 vagas (20,0% do total industrial).

Apesar do saldo positivo, o setor industrial enfrentou uma desaceleração de **-63,9% em comparação a abril de 2025**. O cenário macroeconômico atual impõe barreiras:

- **Taxa de juros em 14,50%:** O patamar elevado atua como um freio para novos investimentos industriais e para a expansão da capacidade produtiva.
- **Cenário internacional:** Conflitos e tensões geopolíticas continuam gerando gargalos nas cadeias globais de suprimento.

- **Endividamento das famílias:** O menor poder de compra da população impacta diretamente a demanda por produtos manufaturados no mercado interno.

Figura 2 – Saldo de empregos na Indústria Geral – Brasil

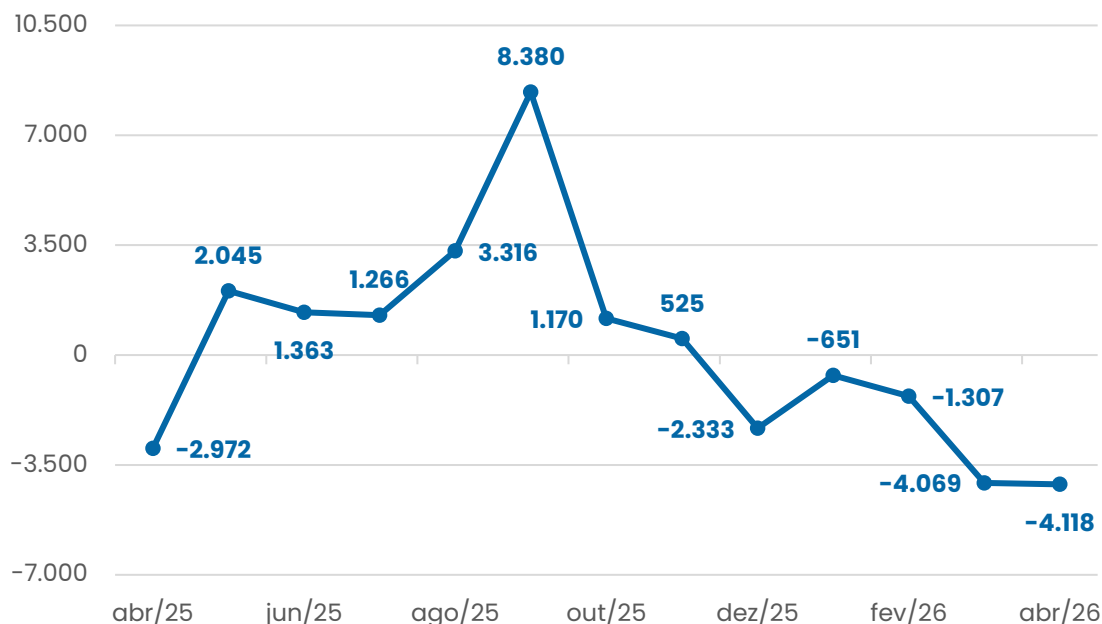


Fonte: Novo CAGED. Elaborado por Observatório da Indústria do SENAI-PE.

Diferente do desempenho nacional, o mercado de trabalho industrial em Pernambuco enfrentou retração no mês de abril, impactado principalmente pelo setor de alimentos.

- **Saldo industrial no estado: -4.118 postos** de trabalho.
- **Principal impacto negativo:** O segmento de **Fabricação de produtos alimentícios** foi o responsável pela maior baixa, com o fechamento de **-3.429 vagas**.
- **Destaque positivo:** A **Fabricação de produtos de metal** (exceto máquinas e equipamentos) registrou a criação de **+101 novas vagas**.

Figura 3 – Saldo de empregos na Indústria Geral – Pernambuco



Fonte: Novo CAGED. Elaborado por Observatório da Indústria do SENAI-PE.

Indicadores do setor real

Produção Industrial

A **indústria brasileira** registrou uma expansão de **3,1%** nos primeiros três meses de 2026. O resultado positivo é reflexo de um ciclo de três meses consecutivos de crescimento.

O desempenho de março foi sustentado pelos segmentos:

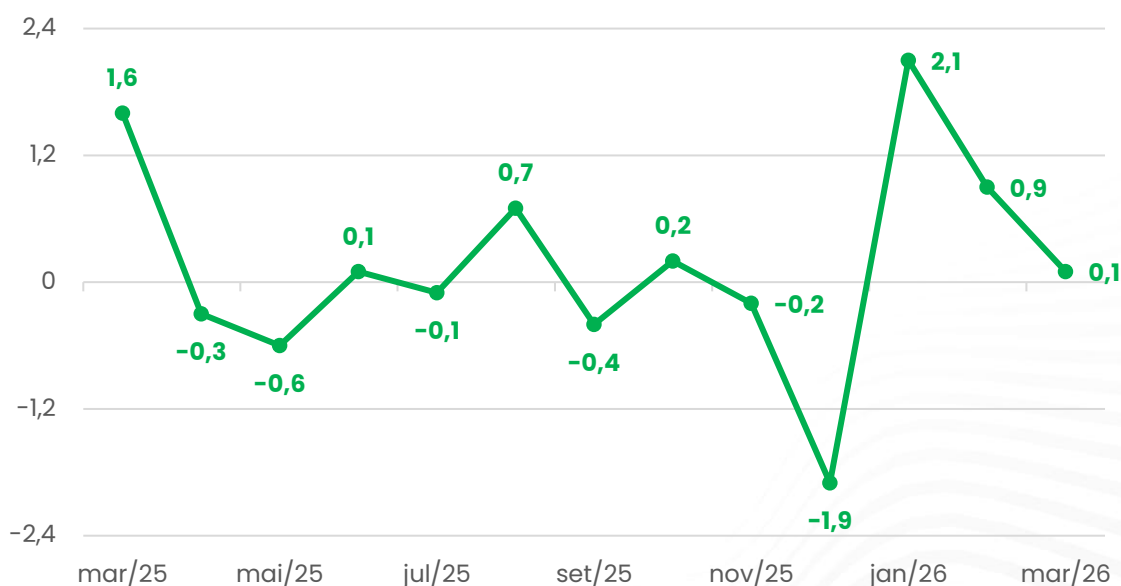
- **Setor automotivo:** o grande destaque do período, com um salto de **18,7%** em relação ao ano anterior. As vendas de veículos novos em 2026 atingiram o melhor patamar desde 2013.
- **Indústria química:** registrou avanço de **4,0%**.

- **Biocombustíveis e derivados de petróleo:** com sua quarta alta seguida, fechou o mês em **2,2%**.

Atualmente, a produção industrial já opera **3,3% acima do patamar pré-pandemia**, superando os níveis registrados em 2020.

Essa trajetória atinge todas as grandes categorias econômicas. No entanto, a liderança da alta no mês ficou com os **bens de consumo duráveis**, que cresceram **1,7%**, sinalizando um aumento na confiança e no poder de compra do consumidor.

Figura 4 - Produção Física Industrial – Brasil



Fonte: PIM-PF, IBGE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

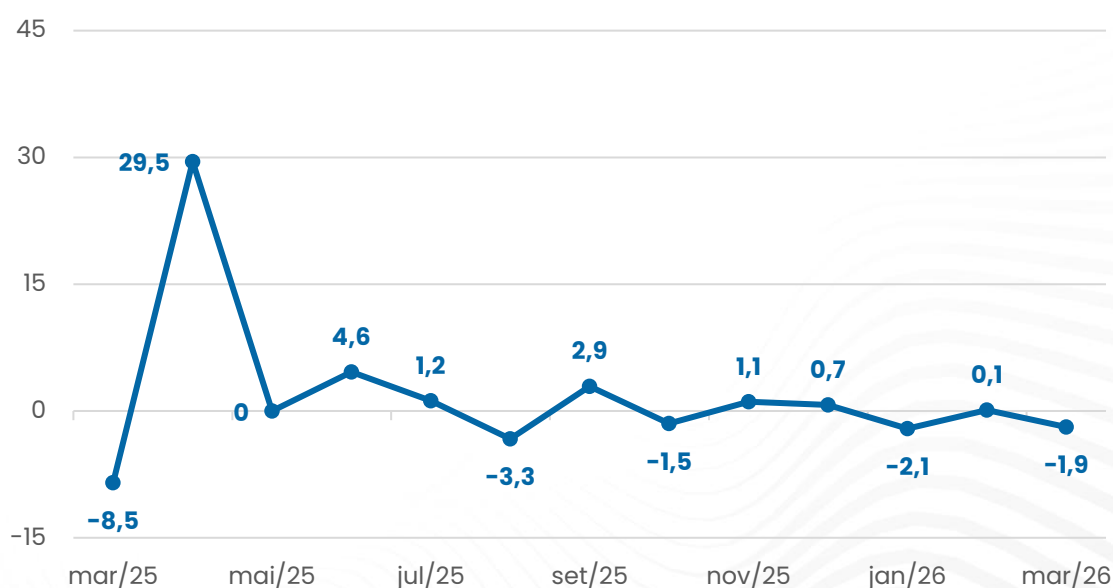
A **indústria de Pernambuco** registrou o maior avanço acumulado do país entre janeiro e março, atingindo a marca de **29,6%**.

Alguns segmentos apresentaram resultados extraordinários na comparação anual (março de 2026 vs. março de 2025):

- **Derivados do petróleo e biocombustíveis:** O maior motor da alta, com um crescimento de **473,7%** na fabricação de coque e derivados de petróleo.
- **Setor automotivo:** A produção de veículos, reboques e carrocerias avançou **41,4%**.
- **Indústria química:** Registrou expansão de **23,7%**.

O desempenho da indústria no estado em março de 2026 foi **35,0% superior** ao mesmo mês do ano anterior. Esse resultado coloca Pernambuco em uma posição de destaque no mapa industrial brasileiro, superando a maioria dos estados.

Figura 5 - Produção Física Industrial - Pernambuco



Fonte: PIM-PF, IBGE. Elaborado por Observatório da Indústria - SENAI-PE.

Tabela 1 – Pesquisa Industrial Mensal (PIM-PF): Brasil e Pernambuco
por atividades selecionadas – março de 2026

Seções e atividades industriais (CNAE 2.0)	Variação mês/mesmo mês do ano anterior (%)		Variação acumulada no ano (%)		Variação acumulada em 12 meses (%)	
	Brasil	Pernambuco	Brasil	Pernambuco	Brasil	Pernambuco
Indústria geral	4,3	35	1,3	29,6	0,4	7,2
Indústrias de transformação	4,2	35	0	29,6	-0,8	7,2
Fabricação de produtos alimentícios	5,7	3,6	2,6	2	1,9	-0,9
Fabricação de bebidas	2,1	2,6	3,3	4,1	-0,8	-0,4
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-4,5	9,1	-2,5	2,6	0,3	1,7
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	4,2	473,7	2,1	840,9	-5,1	37,9
Fabricação de produtos químicos	1,7	23,7	-2,5	11	-0,8	-2,3
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	3,9	12,6	0,6	10,9	1,1	0,5
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	1,7	10,1	-1	2,9	-1	-1,9
Metalurgia	-0,4	-39	-1,1	39,6	0,2	7,9
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	2,7	-1,3	-4	-13,3	-4,2	-18,4
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	1,4	-20,7	-2,2	6,4	-3,5	5,3
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	18,7	41,4	2,2	1,2	-1,3	5

Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	11,3	31,9	0,9	45,4	2,5	-16,4
--	------	------	-----	------	-----	-------

Fonte: PIM-PF, IBGE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Índice de Preços ao Produtor (IPP)

O **Índice de Preços ao Produtor (IPP)** registrou alta de **2,63% em abril de 2026** na comparação com o mês anterior. Com esse resultado, a inflação da indústria passa a acumular inflação de **5,12% no ano** e **1,07% nos últimos 12 meses**.

Trata-se do primeiro resultado positivo acumulado em 12 meses desde agosto de 2025 (quando registrou 0,47%).

O peso da geopolítica no preço do petróleo

O grande vilão do mês foi a cadeia petrolífera, que puxou para cima os custos de derivados e insumos industriais. O cenário reflete a instabilidade internacional e os gargalos no transporte marítimo da commodity.

Os setores mais impactados pela alta

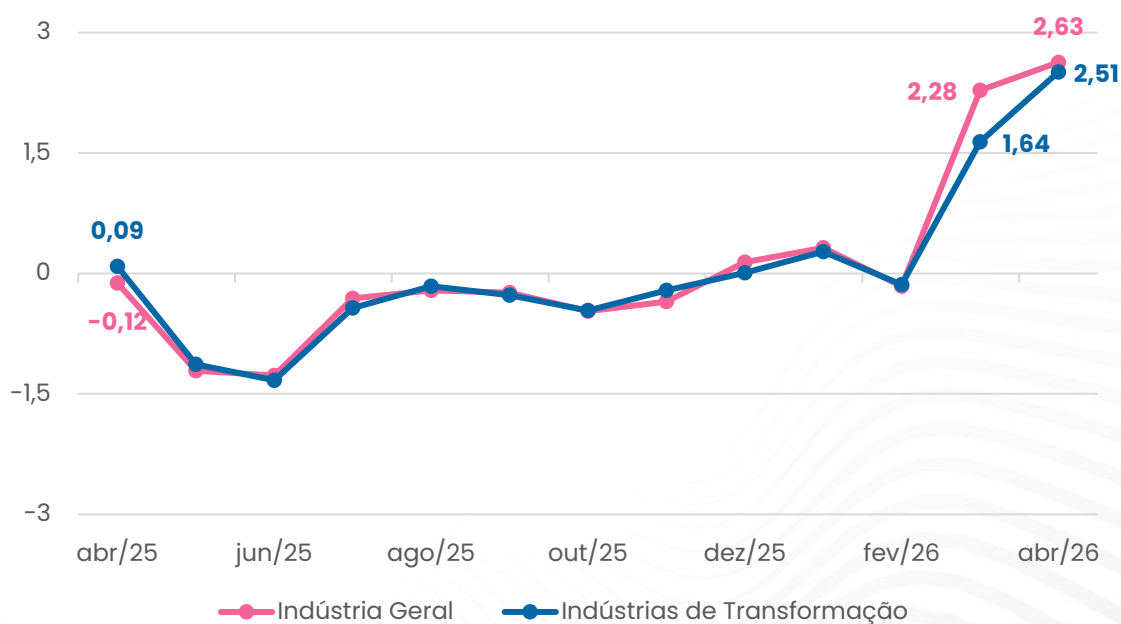
A valorização do barril de petróleo gerou um efeito cascata na estrutura de custos de diversos segmentos da economia:

- **Cadeia petrolífera e derivados:** Pressão no preço de combustíveis e óleos brutos.

- **Setor de refino:** Absorve os novos custos internacionais de importação e produção.
- **Indústria química:** Impactado no encarecimento de matérias-primas básicas.
- **Insumos industriais:** Alta generalizada nos custos de produção.

O IPP de abril de 2026, ao romper com o período de resultados negativos que se arrastava desde o segundo semestre de 2025, o índice mostra que fatores geopolíticos voltaram a ditar o ritmo dos custos internos. O mercado agora monitora o quanto desse aumento será repassado para o bolso do consumidor final nos próximos meses.

Figura 6 – IPP – Variação mês/mês imediatamente anterior (%)
Indústria Geral e Indústrias de Transformação



Fonte: IPP, IBGE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Tabela 2 – Índice de Preços ao Produtor (IPP): Indústria Geral, de Transformação e atividades selecionadas – abril de 2026

Setores	Variação mês/mês imediatamente anterior (%)	Variação acumulada no ano (%)	Variação mês/mesmo mês do ano anterior (%)
Indústria Geral	2,63	5,12	1,07
Indústrias Extrativas	4,92	23,11	20,29
Indústrias de Transformação	2,51	4,31	0,22
Fabricação de produtos alimentícios	1,43	2,59	-6,76
Fabricação de bebidas	0,34	1,39	4,2
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	0,28	1,25	-3,18
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	6,44	9,67	3,7
Fabricação de outros produtos químicos	9,91	17,66	6,39
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	7,31	9,37	9,32
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	3,57	4,68	7,06
Metalurgia	0,12	3,25	0,2
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	0,39	2,9	0,2
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	1,65	3,52	9,32
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	0,21	-0,69	1,04

Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-1,82	-2,75	-3,98
--	-------	-------	-------

Fonte: Índice de Preços ao Produtor (IPP), IBGE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Balança Comercial

O comércio exterior brasileiro registrou um saldo recorde em abril de 2026. O **superávit foi de US\$ 10,5 bilhões** e representa um salto de **37,5%** em relação ao mesmo período do ano anterior.

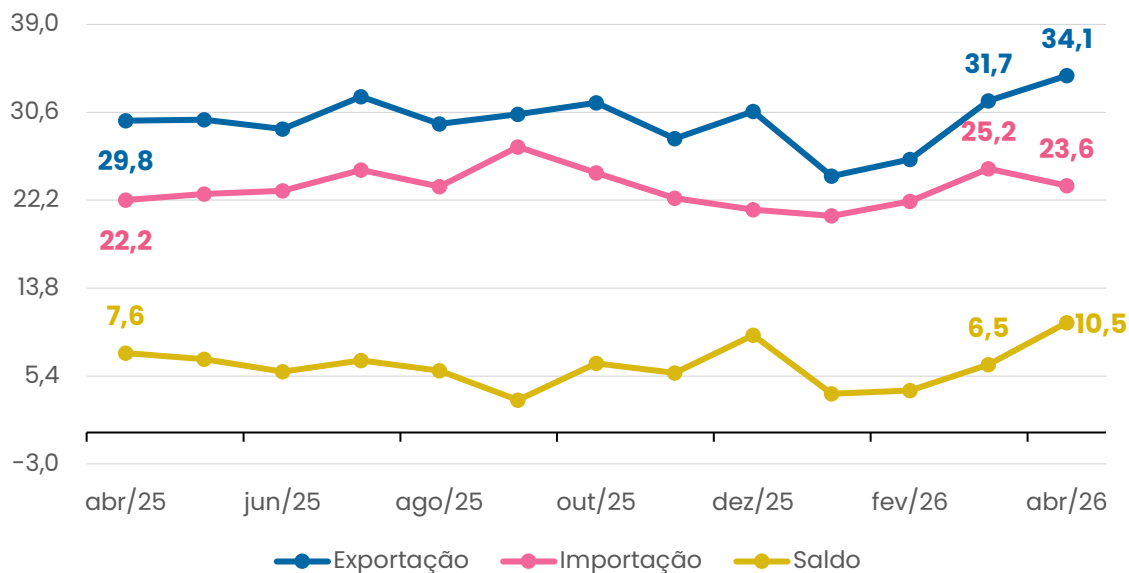
Esse resultado reflete exportações de US\$ 34,1 bilhões (alta de 14,3% ante abril de 2025) e importações de US\$ 23,6 bilhões (alta de 6,2%).

O recorde foi sustentado pela combinação de **alta nos volumes exportados** e **valorização dos preços** no mercado internacional. Os principais protagonistas foram:

- Soja e algodão.
- Forte desempenho nas exportações de petróleo.
- Crescimento em setores de produtos manufaturados e agropecuários.

O primeiro quadrimestre de 2026 registra um crescimento acumulado de **43,5%** no saldo comercial.

Figura 7 – Balança comercial – Exportação, importação e saldo (em US\$ bilhões) – Brasil



Fonte: Comex Stat. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

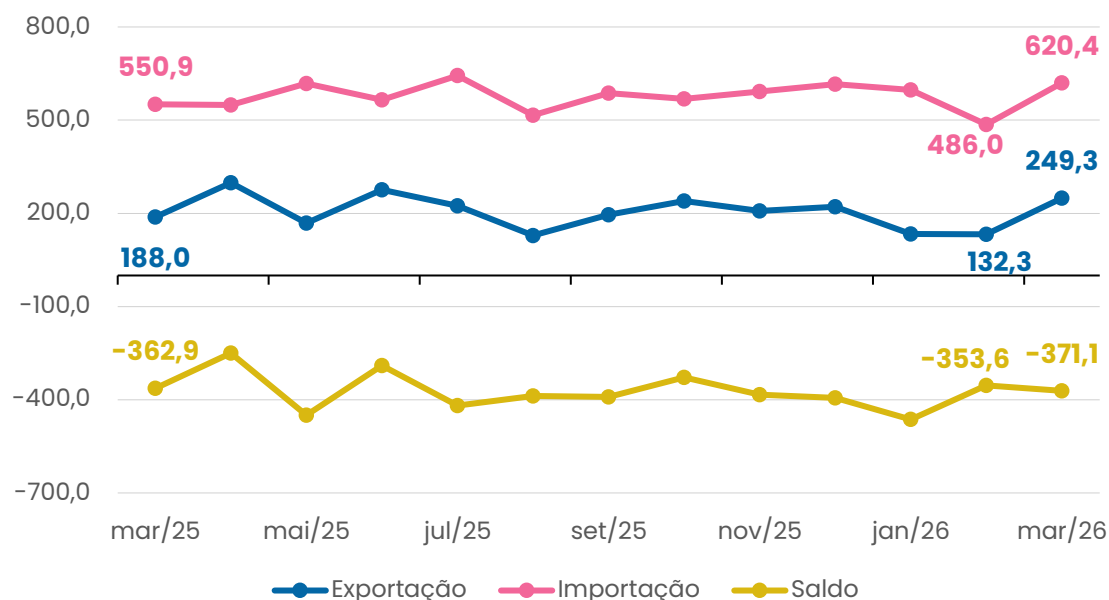
O estado de **Pernambuco** apresentou um cenário de expansão em ambas as pontas do comércio exterior durante o mês de abril. Tanto as exportações quanto as importações registraram altas.

- **Importações:** US\$ 620,4 milhões (+32,6%)
- **Exportações:** US\$ 249,3 milhões (+12,6%)

O **Coque de petróleo não calcinado** liderou as exportações, totalizando **US\$ 27,4 milhões**. Já o **Gasóleo (óleo diesel)** foi o principal item importado, totalizando **US\$ 74,2 milhões**.

Apesar da alta no mês de abril, o **acumulado** dos primeiros quatro meses de 2026 mostra uma retração em comparação ao mesmo período de 2025. As exportações caíram 22,7%, já as importações caíram 7,9%.

Figura 8 – Balança comercial – Exportação, importação e saldo (em US\$ milhões) – Pernambuco



Fonte: Comex Stat. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

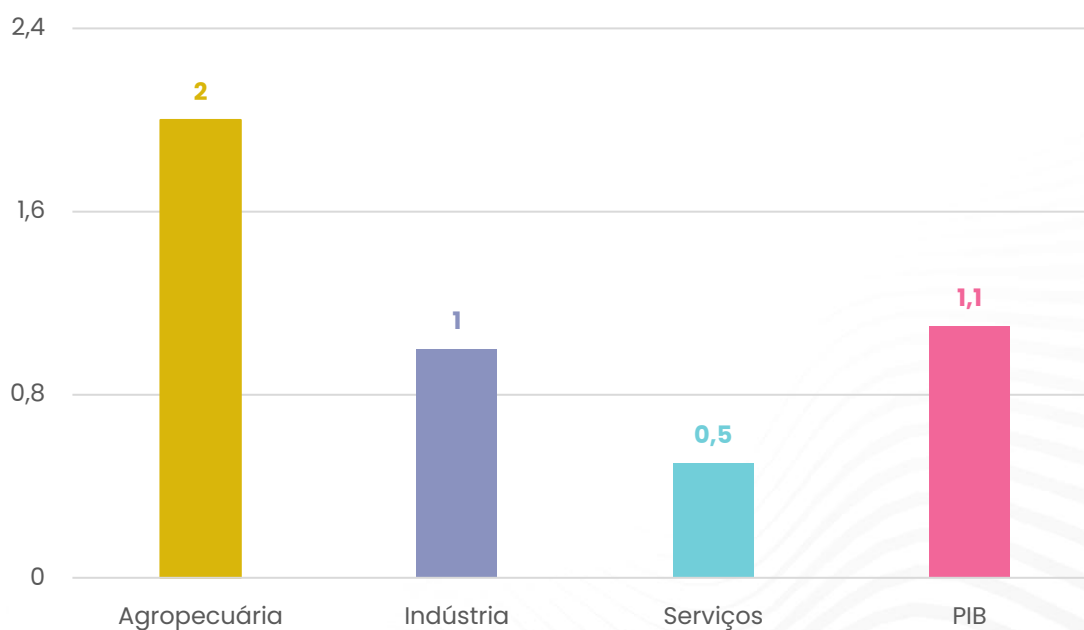
Produto Interno Bruto (PIB)

O Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro registrou um **crescimento de 1,1% no primeiro trimestre de 2026** em comparação com os últimos três meses de 2025. Os dados foram divulgados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Em valores correntes, a riqueza produzida pela economia brasileira totalizou **R\$ 3,3 trilhões** apenas nos primeiros três meses do ano.

- **Aceleração frente ao trimestre anterior:** O índice superou o quarto trimestre de 2025, quando o PIB havia avançado apenas **0,3%**. Este foi o resultado trimestral mais forte registrado no último ano.
- **Comparação com o 1º trimestre de 2025:** Houve uma leve desaceleração, já que no mesmo período do ano passado a economia havia crescido **1,4%**.
- **Acumulado de 12 meses:** Nos últimos quatro trimestres, a economia brasileira acumula uma alta de **2,0%**.

Figura 9 - Evolução trimestral do PIB e setores produtivos (%) – 1º trimestre de 2026



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais (CNT), IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria do SENAI-PE.

Indicadores monetários de inflação

Inflação

O **IPCA** apresentou uma desaceleração em abril de 2026, registrando **0,67%**. O número é inferior aos 0,88% observados em março. Com este resultado, a inflação acumulada atinge **2,60%** no ano e **4,39%** nos últimos 12 meses.

O grupo **Alimentação e Bebidas (+1,34%)** foi o maior responsável pela alta. A alimentação no domicílio subiu 1,64%, impulsionada por itens como **leite longa vida** e **cenoura**.

Saúde e Cuidados Pessoais teve alta de **1,16%**, pressionado pelos **produtos farmacêuticos (+1,77%)** e artigos de higiene.

O grupo **Transportes** registrou leve alta de **0,06%**. Esse resultado foi contido pela queda nas **passagens aéreas (-14,45%)**, que compensou as altas registradas no **óleo diesel (+4,46%)** e na **gasolina (+1,86%)**.

Tabela 3 – IPCA por grupo – Brasil e Pernambuco – abril/2026

Geral e grupo	Variação mensal (%)		Variação acumulada no ano (%)		Variação acumulada em 12 meses (%)	
	Brasil	Recife (PE)	Brasil	Recife (PE)	Brasil	Recife (PE)
Índice geral	0,67	0,82	2,6	2,97	4,39	5,21
Alimentação e bebidas	1,34	0,93	3,44	2,95	2,69	3,51
Habituação	0,63	1,38	1,04	0,31	6,19	5,47
Artigos de residência	0,65	-0,34	1,5	0,46	0,2	-0,18
Vestuário	0,52	1,19	0,88	1,51	4,38	7,54
Transportes	0,06	0,5	3,07	5,73	4,15	7,98
Saúde e cuidados pessoais	1,16	1,34	2,91	3,44	5,66	5,64
Despesas pessoais	0,35	0,36	1,74	2,37	5,71	5,88
Educação	0,06	0,14	5,32	3,85	6,41	4,44
Comunicação	0,57	0,53	1,74	1,61	1,59	1,16

Fonte: IPCA, IBGE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Tabela 4 – Indicadores de inflação (%)

Indicador	abr/26	Acumulado		
		abr/25	abr/26	12 meses
IPCA – Brasil	0,67	2,48	2,6	4,39
IPCA – Pernambuco	0,82	2,11	2,97	5,21
INPC – Brasil	0,81	2,49	2,7	4,11
INPC – Pernambuco	0,97	2,06	2,96	5,01
IGP-DI – Brasil	2,41	0,9	2,92	0,78
IGP-M – Brasil	2,73	1,23	2,93	0,61
IPA-DI – Brasil	3,09	0,37	3,25	-0,85
IPA-M – Brasil	3,49	0,8	3,24	-1,01
INCC-DI – Brasil	1	2,15	2,56	6,35
INCC-M – Brasil	1,04	2,21	2,39	6,28

Fonte: IBGE, SINDUSCONPR e Brasil Indicadores. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Selic – Taxa de juros

O mercado revisou para cima suas estimativas para a taxa de juros básica da economia brasileira. De acordo com os dados mais recentes do Boletim Focus, a expectativa é que a **Taxa Selic encerre o ano de 2026 em 13,25% ao ano.**

A projeção para o fechamento de 2026 sofreu um ajuste de **+0,25 ponto percentual (p.p.)** na última leitura, subindo de 13,00% para os atuais 13,25% ao ano.

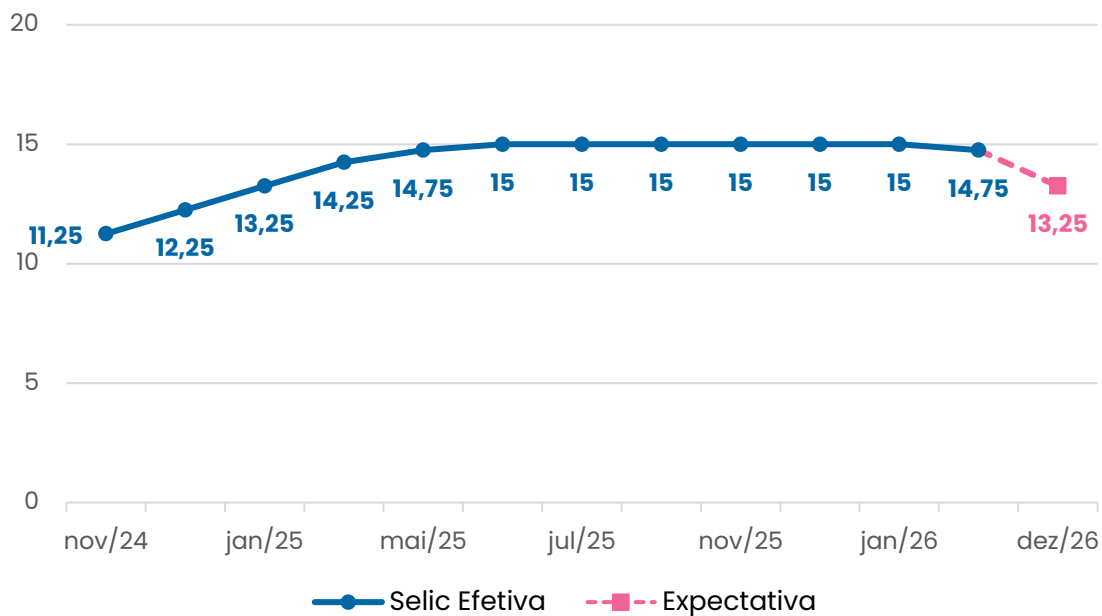
O principal motor para a alta nas projeções dos juros é o avanço da inflação. A estimativa para o **IPCA em 2026 subiu de 4,91% para**

4,92%, pressionando o Banco Central a manter a postura conservadora.

Principais fatores que mantêm a Selic alta:

- **Alta do petróleo:** Aumento no preço das commodities energéticas impacta os custos de produção e transporte.
- **Piora nas expectativas de inflação:** Exige juros mais altos para conter o consumo.
- **Tensões geopolíticas:** Conflitos externos geram volatilidade no câmbio e nas cadeias de suprimento globais.

Figura 10 – Taxa Selic



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração: Observatório da Indústria do SENAI-PE.

Medidas Governamentais

Entre os dias 25 e 29 de maio, Toronto, no Canadá, sediou a **10ª Rodada negociadora do acordo de livre comércio entre o MERCOSUL e o Canadá.**

As reuniões entre as equipes técnicas avançaram para facilitar as trocas comerciais e a integração entre as regiões.

O que está em jogo nas negociações?

O MERCOSUL (bloco composto por Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai) busca fechar um tratado que elimine barreiras alfandegárias com o Canadá. Durante os cinco dias de encontros na rodada de Toronto, os técnicos avançaram em **cinco capítulos do acordo.**

Os principais temas debatidos foram:

- **Comércio de bens e serviços:** Regras para circulação de produtos e atuação de empresas.
- **Regras de origem:** Critérios para definir o que se enquadra como um produto legítimo do bloco.
- **Propriedade intelectual:** Proteção legal para marcas e patentes.
- **Desenvolvimento sustentável:** Alinhamento de práticas comerciais com a preservação ambiental.

Os números do comércio em 2025

O avanço da diplomacia econômica acontece em um momento de aquecimento comercial. Em 2025, a corrente de comércio apenas entre Brasil e Canadá atingiu a marca de **US\$ 10,4 bilhões.**

Exportações do Brasil para o Canadá

O Brasil exportou **US\$ 7,3 bilhões** para o mercado canadense. O valor representa um **crescimento de 14,8%**. Com esse resultado, o Canadá se tornou o **8º maior destino das exportações brasileiras**.

Os produtos que lideraram as vendas foram:

- Minério de alumínio, níquel e cobre
- Açúcar e café
- Aeronaves

Importações do Canadá para o Brasil

O Brasil importou **US\$ 3,1 bilhões** em produtos canadenses, registrando uma **alta de 12,8%**.

Os itens mais importados pelo mercado brasileiro foram:

- Adubos e fertilizantes
- Máquinas e aeronaves
- Medicamentos

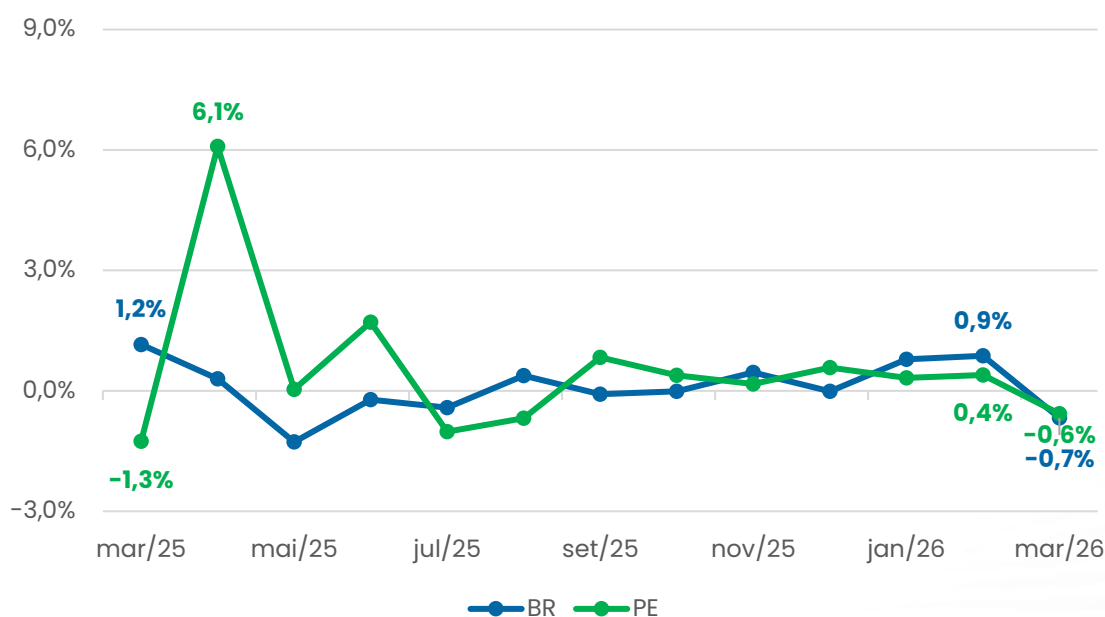
Por que o Acordo de Livre Comércio MERCOSUL-Canadá é importante?

A assinatura de um acordo de livre comércio trará vantagens competitivas para ambos os lados. A **redução de tarifas e barreiras burocráticas** tornará os produtos mais baratos e atrativos, estimulando novos investimentos.

Gráficos e tabelas

Índice de Atividade Econômica – IBC-Br

Figura 11 – Índice de atividade econômica (IBC-Br) – com ajuste sazonal



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Arrecadação do ICMS

Tabela 5 – Arrecadação do ICMS por setor industrial de Pernambuco (R\$ milhões) – abril/2026

Setor da Indústria	abr/25	abr/26	Variação anual (%)	Acumulado 2025	Acumulado 2026	Variação acumulada anual %
Eletricidade e Gás	194,3	183,6	-5,5%	733,5	784,5	6,9%
Indústrias Extrativas	10,1	5,1	-49,4%	41,9	21,6	-48,6%

Indústrias de Transformação	579,1	606,9	4,8%	2.469,1	2.389,5	-3,2%
Utilidades Públicas	1,5	1,4	-5,9%	5,8	5,8	0,3%
Total	784,9	797,0	1,5%	3.250,4	3.201,4	-1,5%

*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação

Fonte: SEFAZ-PE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Tabela 6 – Arrecadação do ICMS por Região de Desenvolvimento Pernambuco (R\$ milhões) – abril/2026

Região de Desenvolvimento	abr/25	abr/26	Variação anual (%)	Acumulado 2025	Acumulado 2026	Variação acumulada anual %
Agreste Central	97,5	112,1	15,0%	400,2	422,5	5,6%
Agreste Meridional	25,7	29,0	12,8%	99,4	109,6	10,2%
Agreste Setentrional	29,9	36,8	22,9%	120,3	128,1	6,5%
Mata Norte	21,3	22,1	3,8%	79,5	87,0	9,4%
Mata Sul	57,9	57,3	-1,1%	234,5	232,8	-0,7%
Região Metropolitana do Recife	1.452,5	1.510,7	4,0%	5.859,8	5.735,9	-2,1%
Sertão Central	7,8	6,5	-17,1%	22,2	22,7	1,9%
Sertão de Itaparica	9,4	9,9	5,5%	35,4	38,6	9,1%
Sertão do Araripe	11,7	9,8	-15,6%	41,7	38,5	-7,5%
Sertão do Moxotó	8,2	8,4	3,5%	33,0	34,9	5,6%
Sertão do Pajeú	16,1	17,0	5,8%	62,8	61,6	-1,9%
Sertão do São Francisco	50,9	51,4	0,9%	204,1	217,4	6,5%
Fora de Região*	490,2	628,2	28,2%	1.890,8	2.404,8	27,2%
Total De ICMS Arrecadado	2.279,1	2.499,4	9,7%	9.083,8	9.534,4	5,0%

*Uma vez que o Distrito de Fernando de Noronha não está inserido nas Regiões de Desenvolvimento do IBGE sua arrecadação está somada neste item.

Fonte: SEFAZ-PE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Créditos

Conselho Regional do SENAI de Pernambuco

Presidente

Bruno Salvador Veloso da Silveira

Administração do Departamento Regional SENAI-PE.

Diretora Regional

Camila Brito Tavares Barreto

Gestora do Observatório da Indústria SENAI-PE.

Ana Paula Macedo de Vasconcelos Cruz

Especialista do Observatório da Indústria SENAI-PE.

Gláuberthon Gonçalves dos Santos

Ionaldo Bezerra Alves dos Passos

Gerente de Pesquisa do Observatório da Indústria SENAI-PE.

José André de Lima Freitas da Silva

Analistas de Pesquisa SENAI-PE.

Gabriel Dias Requena Alves

Geová Silvério de Paiva Júnio

Marcelo Henrique Barbosa de Moura

Maria Nainam Silvino Araújo dos Santos

Rafael da Silva Sperança

Sharlene Neuma Henrique da Silva

Desenvolvedor SENAI-PE.

Adele Maria Borba Brovelli

Fillipe Celestino Dias Souza

Eduardo Estevão Nunes Cavalcante

Gabriel Cisneiros Silva de Oliveira

João Marcelo Tavares Pereira Montenegro

Vitor Roberto Gomes Queiroz

Nosso site: <https://observatorio.sistemafiepe.org.br/>

E-mail: observatorio@sistemafiepe.org.br

Consultor Econômico do SENAI-PE.

Luís Henrique Romani de Campos – Economista formado pela Universidade Estadual de Maringá, Mestre em Economia pela Universidade Federal da Paraíba e Doutor em Economia pela Universidade Federal



Observatório
DA INDÚSTRIA

SENAI *Serviço Nacional
de Aprendizagem
Industrial*